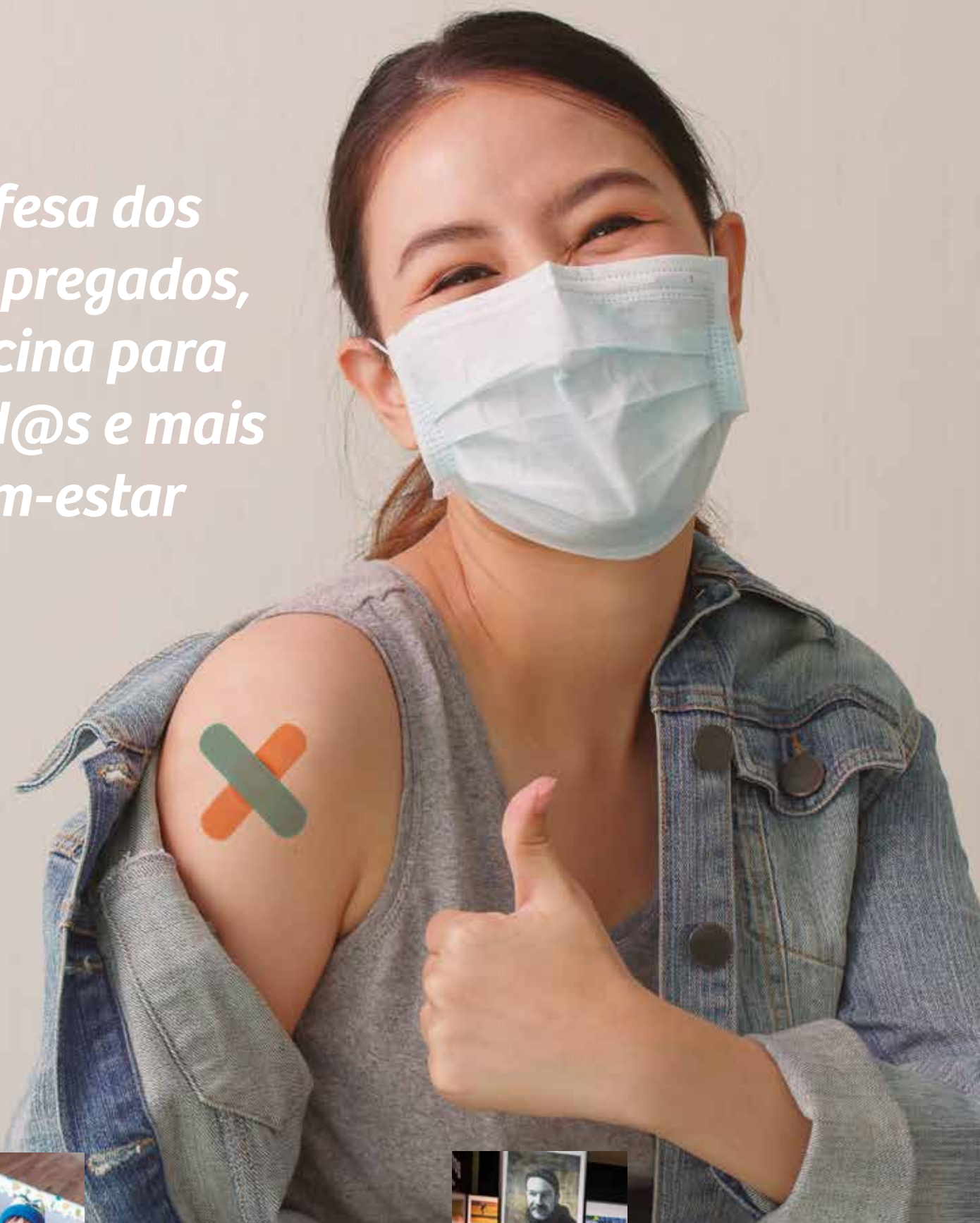


FENAE 360°

*Defesa dos
empregados,
vacina para
tod@s e mais
bem-estar*

ano 24 | setembro | edição 97 | 2021



Mães bancárias da Caixa
"se viram nos 60" pelo banco
público, filhos e pelo país

Pág. 19



Mais de 1.800 obras foram
inscritas no Talentos
Fenae/Apcef 2021

Pág. 28

Expediente

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: **Sergio Takemoto**. Vice-presidente: **Marcos Aurélio Saraiva de Holanda**. Diretor de Administração e Finanças: **Clotário Cardoso**. Diretor de Esportes: **Carlos Alberto Oliveira Lima** (Caco). Diretor de Comunicação e Imprensa: **Moacir Carneiro da Costa**. Diretor de Formação: **Jair Pedro Ferreira**. Diretora de Saúde e Previdência: **Fabiana Cristina Meneguele Matheus**. Diretora de Políticas Sociais: **Rachel de Araújo Weber**. Diretor Sociocultural: **Nilson Alexandre de Moura Junior**. Diretora de Impacto Social: **Francisca de Assis Araújo Silva**. Diretora de Relações do Trabalho: **Rita de Cássia Santos Lima**. Diretora de Assuntos de Aposentados e Pensionistas: **Vera Lúcia Barbosa Leão**. Diretor da Região Norte: **Jerry Fiusa dos Santos**. Diretor da Região Nordeste: **Paulo Roberto Massetti Moretti**. Diretor da Região Centro-Oeste: **José Herculano do Nascimento** (Bala). Diretor da Região Sudeste: **Dionísio Reis Siqueira**. Diretora da Região Sul: **Naiara Machado da Silva**.

CONSELHO FISCAL

Titulares: **Marco Antonio Zanardi**, **José Megume Tanaka** e **Maria Rita Serrano**. Suplentes: **Giselle Maria Araújo de Menezes**, **Emanoel Souza de Jesus** e **Paulo Roberto Damasceno**.

CONSELHO DELIBERATIVO NACIONAL

Presidente: **Jadir Fraga Garcia**. Vice-presidente: **Maria da Glória Araújo Silva**. Secretário: **Paulo César Matileti**.

CONTEÚDO

Coordenação Editorial: **Rachel Quintiliano**. Editores: **Antônio José Reis** e **Andrea Viegas**. Redação: **Aline Baeza**, **Andrea Viegas**, **Antônio José Reis**, **Júnia Lara**, **Jonilda Bonfim**, **Renatha Mello** e **Soraya Paladini**. Revisão: **Soraya Paladini**. Redação Publicitária: **Ana Luíza Victorino**. Fotos: **Augusto Coelho** e **CEDOC** (Centro de Documentação da FenaE). Projeto Gráfico e Diagramação: **Lisarb Senna de Mello**.

As matérias podem ser reproduzidas, desde que citada a fonte. Distribuição gratuita.

ADMINISTRAÇÃO E REDAÇÃO

FenaE – Federação Nacional das Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal – SEP/SUL Qd 702, Edifício General Alencastro - Conjunto B Bloco A 4º andar Sala 401, Asa Sul - Brasília / DF CEP: 70.390-025

SUMÁRIO

MOVIMENTO	5
TECNOLOGIA	6
ECONOMIA	8
RESPONSABILIDADE SOCIAL	10
CAPA	12
BEM-ESTAR	18
REDE DO CONHECIMENTO	22
APOSENTADORIA	24
PLANOS DE BENEFÍCIOS	26
ASSISTÊNCIA À SAÚDE	28
CULTURA	30
PERSONALIDADE	32
ARTIGO	34

Caixa pública é fundamental para um Brasil digno e com justiça social

Em meio aos ataques governamentais contra o patrimônio público, a democracia e os direitos dos trabalhadores, surge um movimento em defesa da Caixa Econômica Federal social e pública, dos bancários, das bancárias e do Brasil, fruto da mobilização da Fenae e da ação propositiva de cidadãos e entidades representativas preocupados com a degradação das condições de vida dos brasileiros. É a cidadania florescendo em situação marcadamente adversa, no árido terreno reservado pelo governo federal para a coisa pública e para as questões sociais e no pesado ambiente das incertezas geradas pelo modelo econômico excludente imposto ao país.

Esse movimento foi lançado pela Fenae durante o 37º Conecef e se coloca como uma das principais ferramentas das ações coletivas de resistência contra o retrocesso e por nenhum direito a menos. Busca mobilizar a sociedade para a defesa da Caixa pública e amplia o significado do que seja função social do banco. A valorização dos empregados se insere nesse cenário. Outras questões importantes são as ações empreendidas para defender a democracia e a transparência nas gestões da Funcef e do Saúde Caixa, conquistas da nossa luta organizada em entidades.

Aliado a esse importante processo de mobilização coletiva, apresentamos a nova edição da revista Fenae 360º, com salto na linha editorial e no visual e com novo projeto gráfico. O compromisso continua o mesmo: dar um giro em todos os temas de interesse do pessoal da Caixa e da atuação das Apcefs, buscando conexão com mais saúde, bem-estar, integração e capacitação.



É com esse espírito que a Fenae 360º traz para esta edição matéria de capa sobre a defesa dos empregados em torno da campanha ampla por vacina para todos, conectada com a valorização da ciência e do SUS. Também constam outros assuntos vinculados diretamente ao dia a dia dos trabalhadores do banco público com caráter social e que atua diretamente na distribuição equitativa e regional da riqueza para a população brasileira.

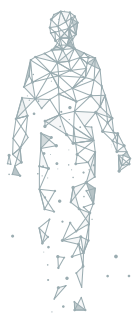
É preciso ainda que a categoria amplie seu poder de mobilização, fortalecendo cada vez mais as entidades representativas. A importância de se ter entidades fortes e atuantes fica demonstrada a cada iniciativa do movimento associativo na Caixa. Assim, frente a quaisquer desafios, estaremos mais fortes.

Sergio Takemoto

Presidente da Fenae

ARTIGO

Era Digital e ramo financeiro



A globalização combinada com o progresso tecnológico altera a trajetória do capitalismo neste início do século 21. Por se constituir no pulsar do conjunto da economia, o ramo financeiro antecipa situações que se generalizam aos demais setores, especialmente na transição para a Era Digital.

Ademais da aceleração do processo de concentração e centralização conduzida pelo sistema financeiro, emergem as moedas digitais que rompem com o ciclo de mais de mil anos instaurado pela China desde que inventou o papel-moeda. Antecipa-se, assim, o fim do tradicional sistema monetário.

Todos esses acontecimentos contaminam o contexto brasileiro, extremamente desfavorável ao conjunto da classe trabalhadora. No ramo financeiro, a reestruturação de suas instituições explicita a internalização do processo de digitalização e de novas tecnologias identificadas, por exemplo, no auto-

tendimento e migração de clientes das plataformas tradicionais de serviços para os canais de internet e *mobile banking*.

O desaparecimento da clássica fronteira entre instituições financeiras e não-financeiras transcorre em meio ao movimento de “banca-ri-zação”, externalizado por acesso à abertura de contas e de produtos e serviços financeiros diversificados desde as agências lotéricas às *fintechs*. Tudo isso afeta os trabalhadores no ramo financeiro em plena independência do Banco Central e enfraquecimento dos bancos públicos.



Marcio Pochmann

Professor e pesquisador do
Cesit/Unicamp e da Ufac



MOVIMENTO

37º Conecef: união e resistência em defesa da Caixa social e pública e dos trabalhadores

Fenae lançou movimento em defesa da Caixa pública e dos bancários

O 37º Congresso Nacional dos Empregados da Caixa Econômica Federal (Conecef) foi marcado por debates sobre temas relevantes para a categoria como melhoria das condições de trabalho, Saúde Caixa e Funcef, e a resistência aos ataques que o banco e outras empresas públicas estão sofrendo, com o objetivo de privatizá-las. Na ocasião, a Fenae lançou o movimento em defesa da Caixa Pública, dos bancários e do Brasil: “Caixa Social é Caixa Pública. Social é ser Pública”, para envolver os trabalhadores e a sociedade.

“Precisamos ganhar os corações e mentes da população na defesa deste patrimônio público que é a Caixa”, explica Sergio Takemoto, presidente da Fenae.

Empregados da Caixa reafirmaram a articulação em defesa da democracia, dos bancos públicos e dos trabalhadores

Realizado em formato virtual, nos dias 6 e 7 de agosto, o Conecef contou com a participação de 312 delegadas e delegados de todo país, que definiram um calendário de lutas para os próximos meses.

O Congresso aprovou ainda moções e resoluções, que reforçam a defesa da democracia e do patrimônio público e a representatividade dos trabalhadores. Uma delas, condena a perseguição à conselheira eleita representante dos empregados no Conselho de Administração, Rita Serrano.

“O Conecef foi importante para reafirmarmos a luta em favor da democracia e contra todos os retrocessos”, avaliou a coordenadora da Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa), Fabiana Uehara.

Um dos momentos marcantes do 37º Conecef foi a homenagem ao ex-presidente da Fenae e aposentado da Caixa, Pedro Eugenio Beneduzzi Leite, que faleceu em março após sofrer um infarto, e aos trabalhadores do banco vítimas da Covid-19.



TECNOLOGIA

Uso das TICs cresceu nos programas da Fenaef/Apcefs

O esforço da Fenaef e das Apcefs na adoção das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) multiplicou o conhecimento dos associados das Apcefs sobre o papel das entidades no fortalecimento da união dos empregados da Caixa em todo o país e ampliou a capacidade de interação com os programas de relacionamento desenvolvidos

Se grande parte das interações já ocorreriam com a força da tecnologia, essas e outras experiências cresceram muito na pandemia. Dados de pesquisa do Comitê Gestor da Internet no Brasil mostram que houve ampliação da comunicação direta entre empresas e consumidores via Internet: o uso de aplicativos de mensagem instantânea para mediar a compra de produtos ou serviços passou de 26% em 2018 para 46% em 2020.

Das consultas médicas, passando pelas aulas remotas, transações bancárias, às lives de assuntos políticos, aos eventos culturais e comemorativos on-line, importante parcela da população passou a utilizar novas ferramentas da web e aplicativos, dependendo cada vez mais de ferramentas tecnológicas (ver gráfico Painel TIC COVID-19/Comitê Gestor da Internet no Brasil).

“NO ÂMBITO DAS ENTIDADES DO MOVIMENTO ASSOCIATIVO, AS TICS SÃO FERRAMENTAS IMPORTANTES PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO, INDO MUITO ALÉM DA MERA INCLUSÃO DIGITAL”

Moacir Carneiro
diretor de Comunicação
e Imprensa da Fenae

Com os programas da Fenae: Talentos, Rede do Conhecimento, Eu Faço Cultura, Movimento Solidário, Convênios, Nosso Valor e estímulo à Associação on-line essa fórmula não foi diferente. Seja na área educacional, seja por meio das experiências de engajamento e bonificação na plataforma de relacionamento e pelo aplicativo Viva Fenae/Apcef, os programas oferecidos ganharam relevo nas ações remotas e interações mais frequentes.

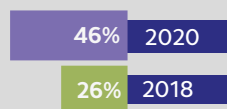
“Por meio desses programas e estímulo ao uso de plataforma de relacionamento, a Fenae pode ampliar o acesso ao catálogo de produtos e descontos nos Convênios, angariar o engajamento dos associados das Apcefs com a gamificação por meio da arrecadação de moedas, acúmulo de cupons e outros atrativos”, explica Cardoso, diretor de Administração e Finanças da Fenae. Além disso, os eventos que puderam ser adaptados aos novos tempos ganharam dinâmicas remotas.

O diretor conta que ações como essas ficaram mais presentes no cotidiano dos empregados da Caixa, especialmente dos associados, que são os utilizadores da maioria dos serviços. *“Logo no início da pandemia, a Fenae liberou o acesso à Rede do Conhecimento a cerca de 137 mil pessoas. Os recursos didáticos como os cursos e outras mídias em áudio e em vídeo, foram disponibilizados não apenas para os associados, mas para toda a comunidade Caixa”,* informa Cardoso.

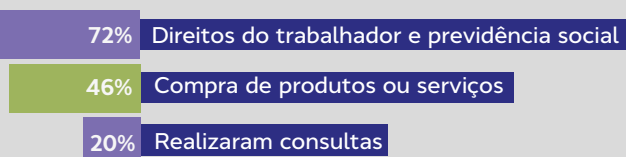
Medidas de distanciamento resultaram na ampliação da comunicação direta

Painel TIC COVID-19 (Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br), realizado entre junho e setembro de 2020, sobre o uso da Internet durante a pandemia, aponta que as medidas de distanciamento social podem ter resultado em uma ampliação da comunicação via Internet: 72% procuraram informações ou realizaram serviços públicos on-line relacionados a direitos do trabalhador ou previdência social; 32% realizaram serviços públicos relativos a direitos do trabalhador ou previdência social integralmente pela Internet; 46% usaram aplicativos de mensagens instantâneas para compra de produtos ou serviços; 64% acompanharam transmissões de áudio ou vídeo em tempo real; 72% buscaram informações sobre saúde; 20% realizaram consultas on-line; 38% dos que trabalharam no período pesquisado realizaram trabalho remoto e 30% venderam produtos ou serviços por aplicativos de mensagens.

Uso de Apps de mensagem instantânea



Serviços/assuntos mais procurados



Fonte: Painel TIC Covid-19



ECONOMIA

Tributar os super ricos para diminuir a concentração de renda

Esse é o principal ponto da reforma tributária defendida pela CUT e mais de 70 entidades para enfrentar a crise causada pela pandemia

A proposta de reforma tributária apresentada pelo governo federal não ataca o principal problema do sistema tributário brasileiro, que é a preponderância da arrecadação sobre o consumo e a baixa cobrança de tributos sobre as altas rendas e sobre o patrimônio. Esse é o entendimento do auditor-fiscal Dão Real Pereira, vice-presidente do Instituto Justiça Fiscal (IJF), entidade que coordena a campanha "Tributar os super ricos", que reúne mais de 70 entidades da sociedade civil em torno de pautas que promovam maior justiça fiscal no país.

Dão Real é taxativo: ***"É preciso alterar essa relação, onde os mais pobres arcam com uma parcela maior de tributos em relação às suas rendas do que os mais ricos"***, afirma. Ele salienta que apesar de acenar com a tributação sobre lucros e dividendos de pessoas físicas, o que é urgente, a proposta do governo anula o efeito de distribuição de renda ao compensar eventuais acréscimos deste tributo com a redução do imposto de renda sobre as empresas.

O IJF, juntamente com a Associação Vida e Justiça em Apoio às Vítimas do Covid-19, está articulando com o deputado federal, Pedro Uczai (PT-SC), a apresentação de projetos emergenciais de enfrentamento à pandemia que contemplam alguns pontos da reforma tributária defendida pela campanha "Tributar os Super Ricos".



“Vamos vincular novas receitas da cobrança de impostos e contribuições desse setor privilegiado da sociedade que paga muitíssimo pouco imposto com o desenvolvimento de novas políticas de seguridade social, educação e previdência para enfrentar as consequências e o futuro da pandemia. O objetivo não é propriamente se contrapor a uma reforma tributária e que tem os seus limites delineados pela iniciativa do governo, o que estamos buscando é novas possibilidades de cobrança do andar de cima para ajudar a financiar políticas públicas para o andar de baixo”, explicou o deputado.

Uma das propostas da campanha a ser apresentada como projeto de lei é a que prevê a cobrança de 0,5%, 1,0 e 1,5% sobre fortunas que ultrapassem os R\$ 10 milhões de patrimônio declarado. Essa cobrança atingiria apenas 59 mil contribuintes e arrecadaria R\$ 40 bilhões, tomando como base a declaração de IRPF de 2018, segundo estudo do IJF.

“É preciso acabar com o tabu de discutir a tributação da herança, das grandes fortunas, porque são impostos que iriam atingir 0,3% dos ganhos dos super ricos do Brasil e liberaria recursos para melhorar a vida dos outros 97,7% dos brasileiros” afirma o ex-deputado federal Ricardo Berzoini, estudioso do assunto desde que era presidente do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região.

Para Carmem Foro, secretária-geral da CUT Nacional, o trabalhador precisa se apropriar dessa discussão: **“Os bancos lucraram como nunca na**

“ NO BRASIL O SISTEMA TRIBUTÁRIO TAXA OS MAIS POBRES E ALIVIA OS MAIS RICOS. PARA CORRIGIR ESSA INJUSTIÇA, É PRECISO UMA REFORMA TRIBUTÁRIA EM QUE O LUCRO E AS GRANDES FORTUNAS SEJAM TAXADOS PROGRESSIVAMENTE. NESSE ASPECTO, OS BANCOS TÊM MUITO A DAR PARA O PAÍS, POIS SÃO CAMPEÕES DE LUCROS SEM CONTRAPARTIDA SOCIAL ”

Carlos Alberto Lima (Caco)
diretor de Esportes da FenaE

pandemia, os banqueiros e seus acionistas recebem milhões sem recolher impostos, enquanto temos os nossos descontos retidos na fonte e ainda pagamos sobre o que consumimos”, afirma ela, ao defender que seja ainda discutido o teto de gastos em setores essenciais, como saúde e educação.

Para saber mais sobre a campanha e as propostas para maior justiça fiscal no país, acesse www.ijf.org.br/tributar.os.super.ricos.

A concentração de riquezas no Brasil é estratosférica. Analisando os contribuintes do Imposto de Renda, percebemos que aqueles que têm renda superior a 320 salários-mínimos mensais possuem patrimônio médio 226,2 vezes maior do que aqueles que têm renda inferior a esse montante. O valor médio dos bens e direitos do primeiro “grupo” é de R\$ 59 milhões, enquanto do restante é de R\$ 257 mil.

Ao mesmo tempo o Brasil é o sétimo país mais desigual do planeta e o segundo em concentração no 1% mais rico.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

Mulheres de Belágua desenvolvem projeto de produção do mel Flor Mirim

Com o apoio da Fenae, mel de abelhas sem ferrão desenvolvido no município maranhense passa a ser comercializado nas sedes das Apcefs

flormirim.movimentosolidario.org.br

Maria dos Milagres Silva é uma das moradoras beneficiadas com a produção de mel

“O PROGRAMA MOVIMENTO SOLIDÁRIO DA FENAE TEM UM GRANDE OBJETIVO: OFERECER ÀS COMUNIDADES E ÀS PESSOAS MAIS CARENTES A OPORTUNIDADE DE MELHORAR SUAS CONDIÇÕES DE RENDA, DE ALIMENTAÇÃO E CONVIVÊNCIA COM O MEIO AMBIENTE”

Francisca De Assis Araújo Silva
diretora de Impacto Social da Fenae



As duas abelhas usam a floração da Mirim, uma planta típica da região cujo mel é conhecido por seu alto poder nutritivo. As flores permanecem de maio a outubro, o que permite duas safras anuais. As abelhas também são beneficiadas pelo projeto, já que a comunidade, sabedora de que elas só visitam essa flor, evitam o corte dessas árvores e assim ajudam a evitar a extinção das espécies.

“O Mel da Flor Mirim, um projeto que o pessoal da Caixa ajudou a construir, é estratégico porque contribui para o desenvolvimento das comunidades, e ao mesmo tempo para a preservação do meio ambiente, para gerar renda e cidadania sem derrubar a mata, aproveitando um recurso natural e preservando as abelhas que correm risco de extinção, então é muito completo. Agora, o resultado desse belo trabalho em conjunto, com marca própria, completa seu ciclo ao ser oferecido para venda aos que possibilitaram sua realização”, comemora Jair Ferreira, diretor de Formação da FENAE e presidente do Instituto FENAE Transforma, que coordena as atividades do Movimento Solidário.

Segundo adiantou a analista de relacionamento do Instituto FENAE Transforma, Denise Viana, que coordena as ações do Movimento Solidário, os recursos arrecadados serão reinvestidos no aperfeiçoamento do projeto, inclusive na sua extensão a outras comunidades do município de Belágua próximas de Preazinho.

O mel das abelhas sem ferrão das espécies Tiúba e Uruçu, produzido na comunidade de Preazinho, em Belágua (MA), ganhou marca própria, Flor Mirim, e começa a ser comercializado pelas Associações do Pessoal da Caixa (Apcefs). Desde junho, já está à venda nas sedes das associações do Amazonas, Bahia, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Piauí, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Sergipe.

A comercialização, que brevemente chegará às demais Apcefs, é feita em potes de 250 ml e 150 ml e em uma caixinha ideal para presentear, com dois potinhos de mel, um de cada espécie de abelha. Um dos 45 projetos desenvolvidos no município maranhense a partir das doações dos empregados da Caixa ao Movimento Solidário, a produção de mel de abelhas sem ferrão é coordenada por 10 mulheres da comunidade e envolve ao total 60 pessoas na produção, envase e distribuição.



Contribua com o Movimento Solidário. Faça uma doação.



CAPA

Ação estratégica em defesa da saúde do pessoal da Caixa contra Covid-19

Desde o início da pandemia, Fenaé e Contraf-CUT seguem com campanha para que trabalhadores do banco público estejam informados sobre o coronavírus, sejam vacinados e possam trabalhar com segurança

fenaé.org.br/vacinaja



Entidades sindicais e associativas cobram da direção da Caixa medidas efetivas para proteger a saúde dos empregados do banco público e da população

Apenas a construção de uma ação articulada e estratégica é capaz de garantir que os empregados da Caixa Econômica Federal e toda a categoria bancária possam seguir trabalhando com segurança, mesmo diante de tantos riscos colocados pela Covid-19. Desde o início da pandemia, junto com outras entidades representativas, a Fenae começou um processo intenso para informar os bancários sobre os riscos e a necessidade de uso de equipamentos de proteção individual. Foi iniciada uma campanha ampla por vacina, conectada com a valorização da ciência e do Sistema Único de Saúde (SUS).

Esse movimento foi deflagrado no início de 2020. Desde então, a Fenae e a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), com o apoio de entidades dos movimentos sindical e associativo, enviaram ao Ministério da Saúde documentos, ofícios e estudos que comprovavam a emergência da entrada da categoria bancária no grupo prioritário dos planos nacional, estadual e municipal de imunização.

“ IMUNIZAÇÃO DO SEGMENTO BANCÁRIO REPRESENTA PROTEÇÃO À SOCIEDADE E É UMA CONQUISTA DAS ENTIDADES REPRESENTATIVAS QUE SE MOBILIZAM EM DEFESA DO EMPREGADO E DA POPULAÇÃO ”

Sergio Takemoto
presidente da Fenae

Segundo Rita Lima, diretora de Relações do Trabalho da Fenae, **“apesar da inclusão da categoria bancária no grupo prioritário do PNI ter ocorrido em diversos municípios e Estados, ainda se luta para que esse direito seja efetivado”**. A dirigente considera importante que todos e todas busquem a vacina e a recebam como a única garantia de imunidade contra o vírus.



Imunização inibe disseminação do vírus

“A imunização do segmento bancário representa uma proteção à sociedade e é uma conquista das entidades representativas que se mobilizaram em defesa do empregado e da população. Sabemos da situação das agências, que continuam lotadas e podem ser vetores de contaminação da Covid-19”, declara Sergio Takemoto, presidente da Fenae.

De acordo com Takemoto, a campanha da Fenae “Vacina Já” segue ativa informando a categoria e pressionando o governo e os parlamentares para que todo cidadão brasileiro seja vacinado.

O presidente da Fenae afirma que, além da situação grave nas agências devido à Covid-19, as condições de trabalho na Caixa se deterioraram a cada dia. Segundo ele, o cenário é agravado pelo assédio moral, metas abusivas e precariedade das condições de trabalho, acentuadas pela pandemia e pelo déficit de empre-

“NÃO ACEITAMOS RETROCESSO E QUE OS EMPREGADOS SEJAM COLOCADOS EM RISCO. CONTINUAMOS A COBRAR DA CAIXA A ADOÇÃO DE PROTOCOLOS PARA PROTEGER A SAÚDE E SALVAR A VIDA DOS TRABALHADORES E DA POPULAÇÃO”

Marcos Saraiva
vice-presidente da Fenae

gados. *“Essa situação de descaso administrativo reforça a tese de que a luta contra a sobrecarga de trabalho passa pela defesa do banco 100% público e de caráter social”,* reitera.

Para Marcos Saraiva, vice-presidente da Fenae, defender e valorizar os trabalhadores da Caixa é uma forma de reafirmar a importância do banco público como principal instrumento de auxílio às famílias que sofrem as consequências da pandemia. E completa: *“Não aceitamos retrocesso e que os empregados sejam colocados em risco. Vamos continuar cobrando a direção da Caixa para que adote os protocolos que protegem a saúde e salvam a vida dos trabalhadores e da população”.*

Atividade bancária é essencial ao país

A atividade bancária foi considerada essencial pelo Decreto 10.282/2020 e, durante toda a pandemia, as agências têm permanecido abertas, culminando em um processo acelerado de contaminação, cuja situação é causada por unidades que funcionam como espaços fechados e sem ventilação para o ambiente externo.

No mesmo período, observou-se aumento de 253% nas mortes dos empregados do banco público, identificado por pesquisa do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), que comparou os primeiros quadrimestres de 2020 e 2021. O estudo, feito por iniciativa da Fenaé, aponta que as mortes coincidem com a chegada do novo coronavírus.

A situação de momento, respaldada pela mobilização da Fenaé e de outras entidades

representativas junto ao Congresso Nacional e a setores do governo federal, prevê a vacinação dos empregados da Caixa contra o coronavírus. Apesar de recomendação contrária do Ministério Público Federal (MPF), com apontamento para que a vacinação pública siga apenas o critério por idade, a nota técnica do Ministério da Saúde segue valendo e inclui a categoria bancária no grupo prioritário do Plano Nacional de Imunização (PNI). A pasta orientou que 20% do total de doses das vacinas de estados e do Distrito Federal sejam destinados aos bancários e trabalhadores dos Correios.

O movimento das entidades sindicais e associativas fez com que, em algumas cidades de diversos municípios, os trabalhadores começassem a receber doses de vacinas por iniciativas locais. Já são mais de 95 cidades de 15 estados com ações para a inserção dos bancários no grupo prioritário. As medidas são consideradas urgentes para barrar a disseminação do vírus.



Histórico da campanha Vacina Já



MARÇO

Dia 22: com o apoio da Fenaec, Contraf-CUT promove debate em *live* sobre a situação e as perspectivas da pandemia do coronavírus no Brasil, com participação de dirigentes sindicais e especialistas da área de saúde.

Dia 23: parlamentares protocolam no Congresso emendas à Medida Provisória 1.039/2021, que institui a retomada do auxílio emergencial, nas quais solicitam a inclusão dos empregados da Caixa e da categoria bancária no grupo prioritário para receber a vacina contra a Covid-19. A iniciativa soma esforços ao pedido da Fenaec ao Ministério da Saúde com o mesmo objetivo.

Dia 25: categoria bancária se mobiliza no *lockdown* nacional em defesa da vida, organizado pela CUT para pressionar o governo por vacina já para todos, auxílio emergencial de R\$ 600, empregos e contra as privatizações de Bolsonaro.

Dia 29: Fenaec e Contraf-CUT estão na luta para que a categoria bancária seja considerada um dos setores prioritários no Plano Nacional de Imunização (PNI) contra a Covid-19. Abaixo-assinado virtual cobra a inclusão dos bancários e das bancárias no grupo prioritário para imunização.

ABRIL

Dia 7: no Dia Mundial da Saúde, a Fenaec lança a campanha "Vacina Já". É o início da mobilização para a inclusão dos bancários e das bancárias no PNI. No site e nas redes sociais, são divulgados cards e notícias defendendo a importância da vacinação para a categoria que se encontra na linha de frente do atendimento à população nas agências, com o pagamento do auxílio emergencial e de outros benefícios sociais.

- Lançamento no site da Fenaec de página exclusiva da campanha "Vacina Já". Por meio do endereço www.fenaec.org.br/vacinaja, os empregados da Caixa e a população ficam sabendo das ações das entidades representativas na luta para incluir a categoria bancária como prioridade na vacinação.

Dia 16: governadores que compõem o Consórcio do Nordeste e parlamentares de diferentes partidos e regiões do país saem em defesa da vacinação prioritária para os empregados da Caixa.

MAIO

Dia 5: Fenae e Apcefs denunciam que o cumprimento dos protocolos de proteção contra a Covid-19 na Caixa ainda deixa a desejar, mesmo depois de passado mais de um ano desde o início da pandemia. Diante disso, é de apreensão o clima entre os trabalhadores do banco público.

Dia 7: a atuação das entidades representativas em defesa dos direitos dos bancários, para a ampla vacinação dos brasileiros e a inclusão da categoria bancária no grupo de prioridade na imunização contra a Covid-19, ganha apoio em todo o Brasil. Além dos projetos que tramitam no Congresso Nacional, Câmaras municipais também se articulam para aprovar propostas semelhantes.

Dia 11: com o apoio da Fenae, empregados da Caixa fazem Dia de Luto pelas vítimas da Covid-19. O ato, em todo o país, foi por vacina já, melhores condições de trabalho e de resistência contra a privatização do banco público.

Dia 25: Câmara Municipal de Macapá aprova inclusão dos empregados da Caixa no grupo prioritário de vacinação da capital do Amapá.

Dia 27: Dia Nacional de Luta pela inclusão da categoria como essencial no PNI e por vacina para todos, com distribuição de boletins, manifestações nas redes sociais e uso de carro de som para explicar à população a necessidade de proteção aos empregados da Caixa.

Dia 29: Fenae e Contraf-CUT reivindicam apoio da Caixa, junto ao governo federal, Congresso Nacional e Ministério da Saúde, para assegurar a priorização dos bancários no PNI contra a Covid-19.

Dia 31: imprensa destaca resultado de pesquisa da Fenae sobre impacto da Covid-19 entre os empregados da Caixa. Estudo revela que 70% dos 628 trabalhadores do banco público trabalham em unidades nas quais falta ventilação para o ambiente externo, a exemplo de janelas.

JUNHO

Dia 2: Fenae denuncia que negacionismo do governo federal e falta de políticas públicas prejudicam ainda mais a população no enfrentamento da pandemia.

Dia 9: no Dia Mundial da Imunização, Fenae combate as notícias falsas que espalham medo e desinformação, ao mesmo tempo que reforça a necessidade de que a cobertura vacinal alcance o maior número de pessoas para a segurança de todos.

Dia 11: com o apoio da Fenae, o Sindicato dos Bancários de Brasília e as deputadas federais Erika Kokay (PT) e Celina Leão (PP) encaminham pedido ao GDF para que autorize a Secretaria de Saúde a incluir a categoria bancária na relação de grupos prioritários na vacinação contra a Covid-19.

Dia 16: imprensa destaca iniciativas da Fenae para incluir empregados da Caixa no grupo prioritário de vacinação contra a Covid-19.

- Comissão Executiva dos Empregados (CEE/Caixa) aponta falhas na aplicação dos protocolos contra a Covid-19 e cobra medidas da direção do banco público.

Dia 17: Câmara dos Deputados aprova inclusão dos empregados da Caixa e de todos os bancários no grupo prioritário da vacinação contra a Covid-19.

Dia 23: Encomendado pela Fenae, com base no Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), estudo do Dieese mostra aumento de 253% no número de encerramento de contratos de trabalho por morte entre bancários da Caixa, na comparação do primeiro quadrimestre de 2020 com o de 2021.

Dia 25: Fenae cria mapa interativo com os estados e municípios que têm ações pela inclusão dos bancários no grupo prioritário da vacinação.

Dia 29: Fenae e Contraf-CUT enviam ofício ao presidente do Senado no qual solicitam a aprovação do projeto de lei 1011/2020, que prioriza a categoria bancária no PNI.

Dia 30: Fenae defende importância da segunda dose da vacina contra a Covid-19.

JULHO

Dia 6: Ministério da Saúde anuncia inclusão dos bancários no grupo prioritário da vacinação contra Covid-19.

Foi durante reunião do ministro Marcelo Queiroga com representantes da categoria bancária.

Dia 13: apesar do anúncio do Ministério da Saúde, Fenae continua com todos os esforços para garantir a vacinação para todos os empregados da Caixa.

Dia 14: empregados da Caixa que contraíram Covid-19 temem reinfecção e pedem vacina já com o apoio da Fenae.

Dia 15: nota técnica do Ministério da Saúde autoriza vacinação prioritária dos bancários contra a Covid-19. Pasta orienta que 20% do total de doses enviadas para estados e Distrito Federal sejam destinadas aos bancários e trabalhadores dos Correios.

O desafio das mães bancárias da Caixa nas múltiplas funções assumidas pelas mulheres

Empregadas do banco público contam a maratona diária de serem mães e profissionais, além de acumularem outras funções da casa e família. Em *home office* ou no trabalho presencial, elas “se viram nos 60” para fazerem o melhor à Caixa, aos filhos, ao país



O despertador toca cedo. Às 7h, Marcela liga o computador e acessa o sistema da Caixa. Ela organiza o café da manhã das filhas: uma de 4 anos e a outra de 5. Antes que as meninas acordem, a bancária começa a trabalhar. Às 9h, as crianças começam a aula; na maior parte da pandemia, *on-line*. ***“Elas estudam em uma mesinha ao lado da minha. Nesta idade, as crianças demandam bastante ajuda para as atividades da escola”, conta a mãe,*** empregada da Caixa em Salvador (BA).

São 10h30: hora de preparar um lanchinho para as filhas. Marcela retorna ao trabalho *home office*, que se estende até 12h30. Ela para pra almoçar com as pequenas e volta ao expediente às 13h30. ***“De vez em quando, as crianças aparecem nas minhas reuniões, nas videoconferências”,*** brinca a gerente-geral de Pessoa Jurídica. Por volta de 15h30, outra pequena pausa: é hora de dar lanche para as meninas. Às 17h30, chega a hora do banho das filhas, que aguardam ansiosas a mãe terminar o trabalho, geralmente às 19h30.



Foto: arquivo pessoal de Diana

“Quando o bebê chora no cercadinho, a gente faz um afago, canta uma música”.

De acordo com o Relatório Integrado/2020 do banco, as mulheres representam 44% do quadro de pessoal ativo da Caixa Econômica. Destas, 81% têm até 50 anos de idade. Ou seja: são quase 29,5 mil empregadas que se encontram potencialmente em idade fértil e/ou com filhos pequenos ou adolescentes.

É o caso de Diana, bancária da Caixa em Curitiba (PR). Aos 44 anos, ela também precisa **“se virar nos 60”** para cumprir as jornadas no trabalho, na maternidade, no casamento. Mãe de um adolescente de 14 e um bebê de 1 ano e 1 mês, Diana resume: **“É uma verdadeira maratona, todos os dias”**.

Os cuidados ao bebê são compartilhados com o marido. O expediente de seis horas diárias da técnica bancária costuma ir de 10h até por volta de 17h30. **“Em pelo menos dois períodos do dia, de manhã e à tarde, não tem outro jeito: temos que colocar o bebê no cercadinho. Quando ele chora, a gente faz um afago, canta uma música”**, detalha Diana, que ressalta: **“Apesar dos desafios do home office e das múltiplas tarefas, não tem coisa melhor do que estar com a minha família e poder cuidar de perto dos meus filhos! Eu ficaria ‘confiada’ muitos anos mais”**.

Com dois adolescentes em casa — um de 14 anos e outro de 16 — Maíra conheceu a “maratona” diária das mães bancárias da Caixa no contexto da pandemia. Por semanas, ela viveu o “malabarismo” de equilibrar as demandas do trabalho, da casa, dos filhos.

“A gente tem que ser profissional exemplar, dar atenção aos filhos, ser professora deles, tutora dos cachorros, faxineira, cozinheira... O cachorro vai latir, o filho vai te perguntar onde está a margarina... e, ao final, ainda ouvimos: ‘minha mãe não liga pra mim’”, detalha a bancária da Caixa em Campo Grande (MS).

“Mas, tem dias em que preciso voltar a trabalhar depois que elas dormem”, lembra Marcela. Antes de se deitar, ela tenta adiantar o máximo de tarefas possíveis para o dia seguinte. Separada e com faxineira apenas de 15 em 15 dias, a bancária também cuida de todas as outras demandas da família: organização da casa, compras de supermercado, consultas médicas das filhas...

Marcela destaca que o maior desafio do dia a dia é conciliar, ao mesmo tempo, as múltiplas funções assumidas pelas mulheres. **“E fazer com que as crianças entendam que, embora a mãe esteja em casa, ela está trabalhando. Aqui, eu sempre digo para as meninas: ‘A mamãe agora vai trabalhar para fazer o Brasil crescer. Ao final do dia, elas me perguntam: O Brasil já cresceu, mamãe? Você já pode parar de trabalhar?’”**.

Rotina semelhante têm tido outras muitas mães bancárias da Caixa; especialmente, aquelas em *home office*. **“Profissionais exemplares, que se dedicam ao banco público e também às suas famílias da melhor forma possível”**, reconhece o presidente da Fenae, Sergio Takemoto.

Depois de algumas semanas em *home office*, Maíra — que é caixa no banco há mais de dez anos — retornou ao trabalho presencial. Ela relembra das dezenas de sábados na agência para o pagamento do auxílio emergencial e dos incontáveis expedientes alongados para o atendimento das demandas da população, ampliadas no cenário da pandemia.

Maíra e as colegas observam que o banco poderia ter oferecido mais suporte físico [como cadeiras adequadas e computadores] e também emocional aos empregados em *home office*. Elas também pontuam as jornadas estendidas e a pressão por metas muitas vezes inalcançáveis em um contexto de pandemia.

“O que mais me move são os exemplos de outras bancárias — mães e trabalhadoras —, que muitas vezes têm que abrir mão do tempo em família para cumprir o papel social da Caixa”, afirma. “Espero deixar este legado aos meus filhos: o respeito às mulheres, nas suas múltiplas atribuições, buscando fazer o melhor, sempre”, reforça Maíra.

“AS MULHERES, QUE ANTES JÁ VIVIAM SOBRECARREGADAS, AGORA COM A PANDEMIA PASSARAM A TER UMA TRIPLA JORNADA, PORQUE ESTÃO EM CASA COM AS CRIANÇAS E COM OS TRABALHOS DOMÉSTICOS, QUE NA MAIORIA DOS CASOS NÃO SÃO DIVIDIDOS POR IGUAL”

Rachel Weber
diretora de Políticas
Sociais da Fenaé

* Os sobrenomes não foram citados para preservar a identidade das empregadas da Caixa.

As mulheres representam **44%** do quadro de pessoal ativo da Caixa Econômica.

São quase **29,5** mil empregadas que se encontram potencialmente em idade fértil e/ou com filhos pequenos ou adolescentes.



EDUCAÇÃO

Gestão: gire a chave para inovar e acompanhar as mudanças exigidas pelos novos tempos

As dicas de especialistas são de fácil acesso na Rede do Conhecimento e os associados das Apcefs podem descobrir cada uma delas

fena.org.br/rededoconhecimento

Trabalho, carreira profissional e vida pessoal. Os desafios estão sempre presentes em cada setor, exigindo a gestão de habilidades profissionais e o desenvolvimento pessoal. Na plataforma de educação Rede do Conhecimento, da Fena e das Apcefs, são oferecidos recursos didáticos com dicas de gestão que podem ajudar no ambiente profissional e também despertar aptidões.

Eduardo Tevah, gestor e consultor de grandes empresas nacionais e internacionais, aponta: ***“A excelência na liderança ocorre quando o (a) líder tem a humildade e a capacidade de ouvir os membros do seu time; a essência da liderança é despertar em cada pessoa o desejo de fazer o seu melhor”*** e que ***“nesse novo mundo não existe espaço para outra forma de liderança que não seja através do exemplo”***.

O autor ressalta os aspectos essenciais para quem deseja se tornar um líder cada vez melhor na Pílula do Conhecimento intitulada “Liderança é uma virtude”, com 10 blocos em torno de 4 minutos e meio. Entre os assuntos estão: gestão da inovação, gestão da individualidade e gestão do tempo. Nelas, Tevah sugere a necessidade de acompanhar as mudanças e transformações; de entender os motivos pelos quais pessoas admiráveis levantam-se todos os dias da cama para se tornarem pessoas melhores e saber administrar o próprio tempo.



Eduardo Tevah é gestor e consultor de grandes empresas nacionais e internacionais

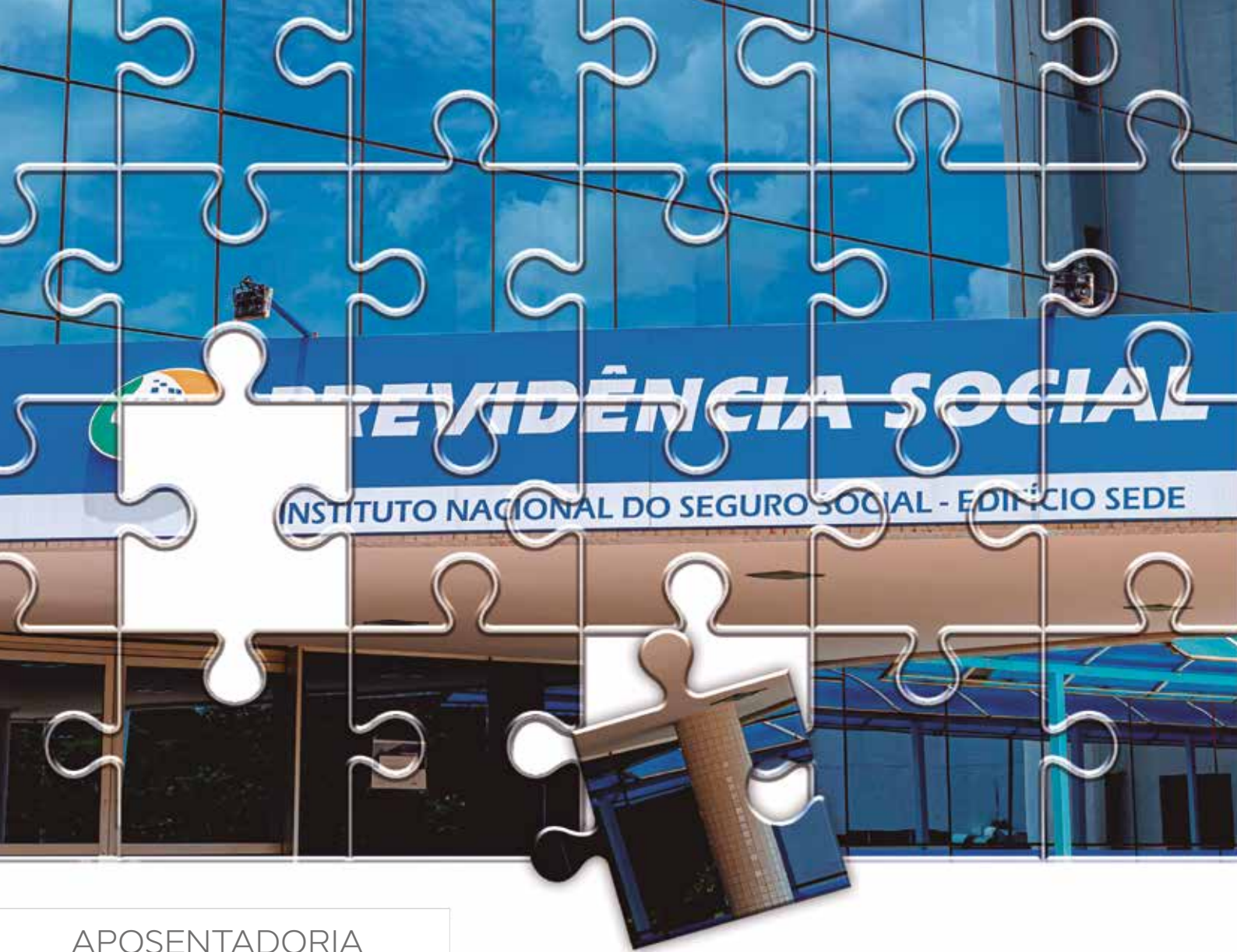
“ OS ASSUNTOS ABORDADOS NA PLATAFORMA OFERECEM MOTIVAÇÃO DE SOBRA PARA SEREM APLICADOS EM VÁRIOS SETORES DA VIDA. ALÉM DE INTERESSANTES, OS FORMATOS DE MÍDIA FACILITAM BASTANTE O ACESSO. OS INFOGRÁFICOS SÃO CURTOS, MAS OFERECEM OS DIVERSOS ÂNGULOS DOS TEMAS MAIS PROCURADOS NA ATUALIDADE E AS PÍLULAS SÃO ESTIMULANTES PARA OUVIR A QUALQUER HORA ”

Cardoso

diretor de Administração e Finanças da Fena.

Dicas básicas para ajudar a alcançar objetivos pessoais podem ser encontradas nos infográficos. Pelo menos 10 temas na área de Gestão estão disponíveis. Entre eles: “6 Dicas para o Gestor Melhorar o Ambiente de Trabalho”; “Dicas para otimizar o tempo”; “Líderes: o exercício de liderança”; “Vida produtiva: 5 estratégias para driblar a procrastinação”.

Para quem deseja investir na capacitação técnico-profissional exigida no setor financeiro, por exemplo, a Rede do Conhecimento oferece aulas em vídeo. Compliance, regulação e autorregulação, Economia e Finanças, Estatística e Mercado de Capitais são alguns dos conteúdos disponíveis aos que desejam tirar a certificação de CPA 10 e CEA. Utilize o computador e acesse ainda os RedCast, Palestras no Inspira Fena e vídeos especiais para desenvolver diversas habilidades e ampliar o conhecimento.



APOSENTADORIA

Impactos negativos da reforma previdenciária aumentam a importância da previdência complementar

Na atual conjuntura, os fundos de pensão brasileiros, responsáveis por grandes investimentos na economia do país, estão sob fortes ataques



“ A FUNCEF REPRESENTA UMA PARCELA DE GRANDE IMPORTÂNCIA PARA A ECONOMIA DO PAÍS E, POR ISSO, SE ENCONTRA SOB FORTE AMEAÇA. A MOBILIZAÇÃO DOS TRABALHADORES MOSTRA QUE É POSSÍVEL RESISTIR AOS ATAQUES ”

Fabiana Matheus
diretora de Saúde e
Previdência da Fenae

É fato que, no Brasil, a Reforma da Previdência, de acordo com especialistas, representou um grande retrocesso social, visto que os trabalhadores públicos, privados e rurais ficaram ainda mais longe da tão sonhada aposentadoria. A Proposta de Emenda à Constituição da Reforma da Previdência (PEC 6/2019), aprovada em 2019, alterou os critérios para o cidadão se aposentar, sendo necessário maior tempo de trabalho e contribuição para o INSS. Os impactos negativos das mudanças das regras preocupam cada vez mais os brasileiros e a importância da Previdência Complementar volta a ocupar os debates sobre como garantir qualidade de vida no futuro.

“É bem evidente que a população se preocupa com sua qualidade de vida e tem uma grande expectativa de viver mais e melhor, diferentemente do governo, com suas sucessivas retiradas de direitos, como a reforma previdenciária, que afetou os valores pagos às aposentadorias, além das regras para concessão do benefício. Nessa análise, a Previdência Complementar é uma resposta para compensar a inevitável redução que o INSS deverá impor, podendo ser definida como um sistema que acumula recursos para garantir uma renda adicional no futuro”, avaliou a diretora de Assuntos de Aposentados e Pensionistas da Fenae, Vera Lúcia Barbosa Leão.

Funcef R\$ 83,9 bilhões em recursos investidos

Os fundos de pensão brasileiros são responsáveis por grandes investimentos que contribuem para a economia real. A grande soma de R\$ 1 trilhão em ativos dos fundos de pensão brasileiros renderam 5,95%, em 2020, pouco acima da inflação de 5,45% medida pelo INPC.

A Fundação dos Economiários Federais (Funcef) — uma entidade fechada de previdência dos empregados da Caixa — é atualmente o terceiro maior fundo de pensão do país, com R\$ 83 bilhões em ativos e 135 mil participantes.

“A Funcef representa uma parcela de grande importância para a economia do país, por isso, se encontra sob forte ameaça. Apesar da atual conjuntura de ataques aos fundos de pensão e de uma ação política da mídia e de governos comprometidos com interesses do capital privado que apontam para um sentido único — o desmonte do Estado, sucateando serviços públicos, descapitalizando e acabando com a capacidade de investimentos à mercê do mercado - a forte mobilização dos trabalhadores mostra que é possível resistir às ameaças constantes”, afirmou Fabiana Matheus, diretora de Saúde e Previdência da Fenae e acrescentou que os empregados da Caixa estão atentos aos ataques e a unidade da categoria é de extrema importância para reverter os retrocessos. *“Vale ressaltar que a Previdência Complementar contribui para a economia real do país, mas o cerne do debate deve ser o de intensificar a importância do Estado, do estar social e fortalecer a previdência pública”,* concluiu.

“Mediante os fatos, para que os trabalhadores, como os empregados da Caixa, por exemplo, mantenham um padrão de vida igual ou melhor ao da fase de trabalho e minimizem os efeitos da redução dos valores da aposentadoria do Regime Geral de Previdência/INSS, a Previdência Complementar representa a garantia de uma melhor qualidade de vida no futuro”, disse Vera Barbosa.

Fenae exige soluções sobre a incorporação do REB ao Novo Plano



Um tema que vem, desde sua origem, sendo considerado fundamental pela Fenae e outras entidades representativas, é a incorporação do REB (Regulamento do Plano de Benefícios) ao Novo Plano. Uma mudança que começou a ser debatida em 2006 e, desde então, a Fenae tem pressionado a Funcef, a Caixa e os órgãos reguladores, em busca de soluções. Em 2014 a Funcef assumiu o compromisso de incorporação, mas a proposta ficou engavetada.

Confira a linha do tempo deste processo que está engavetado por 7 anos

1998

01 O REB foi criado em 1998, época em que a Caixa vinha sendo preparada para a privatização, para receber os primeiros técnicos bancários. E já surgiu com direitos rebaixados.

2009

02 Ocorreu o primeiro avanço. O processo foi aprovado nas instâncias da Funcef (Diretoria e Conselho Deliberativo) e da patrocinadora, a Caixa (Conselho Diretor e Conselho de Administração), mas ficou parado nos órgãos controladores. Graças à pressão da categoria, os debates nos dois órgãos foram retomados em abril de 2014, com a criação do grupo tripartite, a fim de buscar uma alternativa.

2017

03 Graças às mobilizações das representações dos trabalhadores, a Funcef criou o Novo Plano, com mais vantagens, após negociação com as entidades. Desde então, o movimento dos empregados defende a incorporação do REB ao Novo Plano.

04 Criação de um grupo tripartite formado por representantes da Fundação, Caixa e Previc (Superintendência Nacional de Previdência Complementar). Uma das conquistas da campanha salarial de 2014. Funcef apresenta um cronograma de incorporação na mesa de negociação permanente, elaborada pelo grupo tripartite. A incorporação já estava aprovada pela Diretoria Executiva da Funcef e a previsão era que a questão tivesse resolvida em 180 dias, ou seja, em meados de 2015. Mas, a proposta ficou engavetada.

2020

05 Fenaé encaminha ofício à Funcef, em que reitera a demanda pela incorporação do REB ao Novo Plano, reivindicação prevista na cláusula 61 do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT 2016-2018). A Funcef, no entanto, permaneceu em silêncio a respeito da questão.

2020

06 Participantes do REB têm incorporação negada.

2020

07 Fenaé pede esclarecimento sobre devolução do saldo de conta do Novo Plano e do REB.

2020

08 Em reunião com a Fenaé, presidente da Funcef se compromete em buscar solução para incorporação do REB ao Novo Plano.

2006

06 Participantes do REB têm incorporação negada.

2014

07 Fenaé pede esclarecimento sobre devolução do saldo de conta do Novo Plano e do REB.

08 Em reunião com a Fenaé, presidente da Funcef se compromete em buscar solução para incorporação do REB ao Novo Plano.

2019

06 Participantes do REB têm incorporação negada.

2021

08 Em reunião com a Fenaé, presidente da Funcef se compromete em buscar solução para incorporação do REB ao Novo Plano.



ASSISTÊNCIA À SAÚDE

Sem CGPAR 23, novo modelo de custeio e gestão do Saúde Caixa volta a ser discutido em mesa de negociação

Atuação da Fenae junto aos empregados e parlamentares foi essencial para ajudar na aprovação do projeto que anulou os efeitos da Resolução

A revogação da CGPAR 23 (Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União), aprovada pelo Decreto Parlamentar 342/2021, permitiu a volta das negociações sobre um novo formato de custeio e gestão para o Saúde Caixa a partir de 2022.

A intensa atuação da Fenae, seja na mobilização dos empregados ou no convencimento junto aos parlamentares, foi importante para a aprovação do projeto, de autoria da deputada Erika Kokay (PT/DF). Sem as travas da CGPAR 23, as propostas do novo formato de custeio voltaram a ser discutidas.

A consolidação das propostas estava travada, já que a direção da Caixa estava intransigente quanto a aplicação da medida, que impediria o pagamento do plano para grande parte dos empregados do banco. Com a anulação, uma nova mesa de negociação, que aconteceu no dia 3 de setembro, deu prosseguimento às ações previstas no Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) 2020/2022 e as propostas de custeio e gestão do plano devem ser apresentadas em breve, bem como a votação da melhor proposta a ser implementada no próximo ano.

A limitação da participação da Caixa no custeio do plano, que é de 6,5% da folha de pagamentos e proventos, como previsto no Estatuto, é outro problema que deve ser discutido posteriormente. Agora, na avaliação de entidades e da Comissão Executiva de Empregados (CEE/ Caixa), é importante manter a proposta apresentada pelos representantes dos empregados no Grupo de Trabalho do Saúde Caixa - garantir o modelo atual, de 70% do plano custeado pela Caixa e 30% pelos empregados, além da permanência da cobrança por grupo familiar e dos princípios de solidariedade, mutualismo e pacto intergeracional.



Trabalhadores defendem

Modelo de custeio: **70/30**

Mensalidade: **3,5%** do salário base para o titular e **0,4%** para o dependente

Teto da mensalidade: **4,3%** do salário

Teto familiar anual: **R\$ 3.600,00**

“NÓS PROVAMOS QUE A NOSSA ORGANIZAÇÃO E MOBILIZAÇÃO DÁ RESULTADOS, BASTA VER A APROVAÇÃO DO PDL 342. AGORA NOSSA LUTA É PARA MANTER O MODELO 70%/30% E GARANTIR UM PLANO DE SAÚDE VIÁVEL PARA TODOS OS EMPREGADOS, ATIVOS E APOSENTADOS”

Sergio Takemoto
presidente da Fenae

Características do Saúde Caixa - a luta pelo direito à assistência à saúde começou com o Serviço de Assistência e Seguro Social dos Economiários (Sasse), na década de 1960. Desde então, para criar um modelo de qualidade e sustentável como o Saúde Caixa atual, os empregados e entidades associativas e sindicais se mobilizaram para garantir essa conquista aos trabalhadores do banco.

O atual modelo foi implementado em 2004 e atende, atualmente, cerca de 280 mil vidas. O Saúde Caixa é um plano referência - sua cobertura é maior que o rol de procedimentos obrigatórios previsto pela Agência Nacional de Saúde (ANS). Além da cobertura ambulatorial, hospitalar com obstetrícia e odontológica, tem programas de prevenção e medicamentos. Também não há carência nem cobrança de franquias.

A solidariedade entre os beneficiários é um dos princípios básicos do Saúde Caixa. A cobrança de um percentual igualitário sobre o salário dos usuários permite que a parte descontada de uma remuneração maior viabilize o custeio do plano de quem recebe menos. Há ainda o pacto intergeracional, que garante um plano equilibrado entre jovens e idosos. Para o presidente da Fenae, manter o plano com esses princípios é o que garante o Saúde Caixa justo e com qualidade para todos os usuários.

“Nossas conquistas são sempre baseadas em muita luta. Nunca foi fácil, mas a mobilização de todos garantiu direitos inegociáveis, como o Saúde Caixa viável para os empregados. Este é o melhor caminho para mantê-los”, destacou o presidente da Fenae.

CULTURA

Arte que transforma

Mais de 1.800 obras foram inscritas na sexta edição do Talentos FenaE/Apcef

Live de premiação
etapa estadual

Foto e Filme:

11 de setembro

Artes Visuais:

25 de setembro

Literatura:

2 de outubro

Música:

16 de outubro



Prestigie
nossos
talentos.

O clima é de expectativa entre os participantes do Talentos Fenaé/Apcef. A largada para edição 2021 foi dada e até 16 de setembro já serão conhecidos os grandes vencedores da etapa estadual do concurso cultural, promovido pela Fenaé em parceria com as Apcefs.

O concurso será novamente virtual por conta da pandemia da Covid-19 e tem novidades: Prêmio Revelação por categoria, ao qual concorrerão somente os inscritos que participam pela primeira vez e o Prêmio Master da Música, exclusivo para participantes inscritos nesta categoria.

Nivalda Damasceno Ferreira, associada da Apcef/PI, estreia no Talentos e está ansiosa. **“É um concurso maravilhoso. Incentiva os colegas a mostrarem suas habilidades, promove interação e para nós aposentados nos faz sentir importantes”**, destaca a aposentada.

Ariane Cristina Boschiero, associada da Apcef/SP, conhece bem essa expectativa de estreadante. Em 2020, foi sua primeira participação no Talentos. **“Quando as obras são publicadas é muito encantador ver a qualidade dos artistas que temos na Caixa e de seus familiares”**, frisa a empregada Caixa.



“O TALENTOS DEVE SER OLHADO POR CADA EMPREGADO E EMPREGADA DA CAIXA COMO OPORTUNIDADE DE DEMONSTRAR CRIATIVIDADE. O CONCURSO MOBILIZA PESSOAS, PORQUE É ARTE, É CULTURA”

Nilson de Moura Júnior
diretor Sociocultural da Fenaé

A veia artística é uma marca da família de Ariane. Os dois filhos já participaram dos concursos de desenho infantil da Apcef/SP. No ano passado, ela e o filho de 10 anos se inscreveram na categoria Artes Visuais.

Em sua sexta edição, o Talentos Fenaé/Apcef é aberto a todos os empregados da Caixa ativos, aposentados, pensionistas e dependentes (Desenho Infantil), mas somente os associados a uma das 27 Apcefs do país, podem participar de todas as fases do concurso e concorrer aos prêmios.

“O Talentos deve ser olhado por cada empregado e empregada Caixa como uma oportunidade de demonstrar a sua criatividade. O concurso mobiliza pessoas, porque ele é arte, é cultura”, ressalta o diretor Sociocultural da Fenaé, Nilson de Moura Júnior.

O concurso cultural é uma das formas da Fenaé promover o bem-estar do pessoal da Caixa. Podem ser inscritas obras nas categorias Foto e filme, Artes Visuais (Desenho/Pintura e Desenho infantil), Literatura (Contos/Crônicas e Poesia) e Música (Composição e Interpretação).

Fique ligado nas *lives* de premiação da etapa estadual que vão acontecer em breve. Prestígie os talentos da Caixa e acompanhe tudo em nossas redes sociais!

Nivalda Damasceno participa pela primeira vez do Talentos



“ A ATUAÇÃO DO GOVERNO BRASILEIRO NA PANDEMIA É VEXATÓRIA E INTENCIONALMENTE CRIMINOSA, AO NEGAR A IMPORTÂNCIA DE MEDIDAS DE PREVENÇÃO E RECOMENDAR MEDICAMENTOS INEFICAZES CONTRA A DOENÇA ”

Pedro Hallal
epidemiologista

Pedro Hallal é uma voz da ciência contra o negacionismo

A pandemia do novo coronavírus destacou personalidades da Ciência que contribuíram com o país ao esclarecer sobre a doença causada pelo vírus e a importância das medidas de prevenção. Foram e são fundamentais no combate às *fake news* e se posicionaram de forma contundente acerca da condução adotada pelo governo no enfrentamento ao surto. Uma dessas personalidades é o epidemiologista Pedro Hallal, 40 anos.

O cientista é professor de Educação Física na Universidade Federal de Pelotas (UFPel), de onde foi reitor entre 2017 e 2020, e coordenou o maior estudo epidemiológico da Covid-19 no país, a Epicovid-19. Hallal, que é doutor em epidemiologia, está entre os mais citados em trabalhos científicos do mundo em 2020, segundo a lista da Web of Science — ferramenta referencial de citações científicas. O epidemiologista teve 17.592 citações em 313 artigos.

O posicionamento do cientista contra a condução do governo Bolsonaro lhe rendeu uma notificação da Controladoria Geral da União (CGU), por ***“proferir manifestação desrespeitosa e de desprezo direcionada ao presidente da República, quando se pronunciava como reitor da Universidade Federal de Pelotas (UFPel)”***. Para encerrar o caso e não ser alvo de processo administrativo disciplinar, Hallal assinou um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) em que se compromete a não repetir este ato na universidade por dois anos.

Mas o cientista não se intimidou com a censura e as críticas ao presidente continuam. À Fenae, Hallal declarou que a atuação do governo durante a pandemia é ***“vexatória e intencio-***

nalmente criminosa”. Ele explica que os equívocos cometidos pelo Brasil e outros países no início da pandemia eram compreensíveis, já que se tratava de um novo vírus, ainda desconhecido. Mas o Brasil continuou negando a importância das medidas de prevenção e insistiu em utilizar e recomendar medicamentos ineficazes contra a doença.

“Todos os países rapidamente reviram posição quando a ciência mostrou que estavam errados. Isso em relação a Suécia e Inglaterra, no caso do distanciamento; e os franceses, em relação ao tratamento com Cloroquina. E o Brasil não recuou em nenhum momento. Aí encontra a intencionalidade”, avaliou o cientista. ***“Configura um crime contra a saúde pública. Por isso, certamente, a situação brasileira vai acabar no Tribunal Penal Internacional”***.

Hallal espera que a resposta da ciência ao negacionismo do Governo e de parte da população crie um espaço propício para incentivos às pesquisas científicas e maior valorização do Sistema Único de Saúde (SUS), mas pondera que a comunicação da ciência com a sociedade deve ser permanente. ***“Infelizmente é muito possível que todos esses investimentos e olhares positivos sobre a ciência retrocedam quando a pandemia acabar. Então, precisamos ficar atentos para fazer a população, e também os políticos, entenderem que investimento em ciência não se faz só durante a pandemia, mas continuamente”***.

Questionado sobre uma possível terceira onda com a disseminação da variante Delta, Hallal faz uma analogia com o cabo de guerra — de um lado estão a nova variante, o descontrole da pandemia e as flexibilizações exageradas puxando a favor do vírus; do outro, estão as vacinas puxando contra o vírus e a terceira onda. ***“Nesse momento eu diria que o cabo de guerra está pendendo um pouco mais contra o vírus. Nós continuamos observando diminuição nos números mesmo com a força da nova variante. Felizmente as vacinas são tão poderosas que seguem garantindo uma vitória nessa disputa”***, ressalta. Ele espera que o ritmo da vacinação acelere antes de uma mudança no cenário. ***“Vamos esperar que as vacinas sigam cumprindo seu papel porque a gente sabe que todo o resto não vai ser feito pelo governo”***.

“Apcef do seu jeito”: descubra qual é a sua

As Associações do Pessoal da Caixa Econômica Federal (Apcefs) estão presentes em 26 estados e no Distrito Federal, oferecendo lazer, prática esportiva e atividades culturais a milhares de empregados Caixa, aposentados, pensionistas e dependentes.



Ainda não é
associado?
Associe-se!

Ninguém melhor do que os próprios associados para falar sobre suas motivações em se juntar as Apcefs, por isso, ouvimos empregados das cinco regiões do país. **Confira os depoimentos!**



Sheila Arrais
Apcef/DF

Sheila conheceu o trabalho da Associação, as ações coletivas e demais campanhas em favor dos empregados, quando foi transferida do Rio de Janeiro para Brasília. Desde então, já participou de edições do Inspira Fenae, do Talentos Fenae/Apcef e Jogos da Fenae.

“Foi emocionante ver um colega da minha unidade como palestrante no Inspira 2020. Vale muito se associar”.



Adria Rafaella Modesto Reis
Apcef/PA

Adria sempre gostou de cantar e foi esse talento que motivou sua associação em 2018 para participar do Talentos Fenae/Apcef. Além do concurso cultural, ela cita outras vantagens: acesso a Rede do Conhecimento, eventos culturais e esportivos, e a estrutura das Apcefs.

“Os eventos que a Fenae e as Apcefs realizam são maravilhosos, existe um cuidado especial com os empregados associados”, ressalta.



Lucas Alves da Silva
Apcef/SC

O papel social das Apcefs e da Fenae motivou a associação do Lucas em 2012. Doador do Movimento Solidário, ele visitou Belagua (MA) em 2019 e conheceu os projetos do programa.

“Vi de perto o que a associação dos empregados e a Fenae podem fazer para melhorar a vida de famílias carentes”.



Genille Mendes de Menezes Moura
Apcef/MA

A estrutura de lazer e de hospedagem das Apcefs foi o fator determinante para Genille, empregada Caixa há 3 anos, se associar à Apcef do Maranhão. Para ela, as associações oferecem estrutura de qualidade, boa localização e preços acessíveis.

“Gosto de viajar e já me vejo conhecendo muito do Brasil e me hospedando nas Apcef’s, aproveitando toda estrutura de lazer que temos disponível”.



Akihito da Silva Takeda
Apcef/RJ

Há 15 anos na Caixa, Akihito aponta muitos motivos para se associar às Apcefs, mas o principal é a defesa dos direitos dos empregados da Caixa.

“É importante termos uma associação que acolhe e cuida dos associados, visando seu bem-estar. Ainda faz parcerias para proporcionar descontos em diversas áreas, dentre outros benefícios”.

Imagem área da Apcef/SC



**O PALPITE
CERTO
DECIDE
A VITÓRIA.
O CAMPEÃO VOLTOU!**

**ASSOCIE-SE
PARA GANHAR MAIS
MOEDAS E PARTICIPAR
DO SORTEIO DE
PRÊMIOS.**

O Bolão Esporte Clube da Fena e das Apcefs está de volta e com uniforme novo.

Você dá os seus palpites e ainda concorre a prêmios incríveis. Os desafios são mensais e agora, além do **futebol**, o Bolão trouxe mais modalidades: **Fórmula 1, vôlei, basquete e tênis!**

Convoque a sua galera e mostre que as suas jogadas são de campeão.

Saiba mais em fena.org.br/bolao

